

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

HARAN NUNES BENTO CARDOSO

**POTENCIALIDADE DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS NA COMUNIDADE DO
ITAPARÁ EM IRATI, PR.**

IRATI

2013

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE / UNICENTRO
HARAN NUNES BENTO CARDOSO**

**POTENCIALIDADE DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS NA COMUNIDADE DO
ITAPARÁ EM IRATI, PR.**

Trabalho elaborado para banca de defesa final com objetivo de obtenção de nota para o segundo semestre na disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Ministrada pela Prof. Dra. Poliana Fabíula Cardozo.
Orientador: Prof. Ms. Pedro Henrique Sanches

**IRATI
2013**

Dedico este trabalho aos meus avós que dedicaram parte de suas vidas para me cuidar, ensinar, repreender e amar. Como expressão de minha gratidão por tudo o que fizeram por mim.

AGRADECIMENTOS

Grato sou eternamente a meu Papai, incomparável e lindo, ao Espírito Santo meu melhor amigo, sempre tão perto e amoroso, à Jesus Cristo, o Rei dos reis, que deu sua vida por mim, por seu infinito amor. Agradeço pela maravilhosa companhia, pois mesmo quando nem eu me aguentava me amou e me ajudou, encorajou e claro repreendeu para me fazer crescer. Pois não imaginaria que poderia passar por essa experiência, é surpreendente o fato de estar cursando a graduação, quanto mais realizando um trabalho de conclusão de curso. Com com sua multiforme sabedoria colocou pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, pois apesar de mim permitiu que eu passasse por essa etapa de minha vida.

Aprendi a dar honra a quem tem honra, se a ordem dos agradecimentos é importante para demonstrar honra. Reconheço a importância de cada pessoa para mim. Mas quero fazer distinção de alguém que inegavelmente contribuiu para concretização deste trabalho. Pedro Henrique Sanches, por toda paciência e perseverança. Peço também perdão pelos momentos que não correspondi ao proposto, não era por desconsideração a sua autoridade como professor e nem a sua pessoa. Na verdade sua mansidão me constrangia a fazer melhor, e quando vinham repreensões sucintas, o guardar da ira já havia feito seu efeito. Demonstração de grande sabedoria ao nível dos mais sábios. Pois “a resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Provérbios 15.1).

Agradeço a meus avós Osvaldo Antônio Bento (Vadico) e Tereza Rufino Padilha, grandes pessoas muito especial quem dera todos pudessem ser marcados por suas vidas como eu fui. Minha mãe, Deborah Bento que mesmo com a dificuldade da distancia demonstra o seu amor. Meu tio Jacob dos Santos, ao qual Deus usou, tenho profunda gratidão, pois mesmo sem me conhecer prestou todo auxílio financeiro necessário para minha formação, sem o Notebook a quase certo que não concluiria está etapa.

Agradeço a todos da turma de turismo que estiveram no decorrer do curso de alguma forma me ajudando a concluir essa etapa da minha vida.

Sou grato a meus líderes, que me ajudaram, sendo verdadeiros país. Pastor Ney pela intensa dedicação e amor. Pastor Jorge Vicente Sieciechowicz, que me incentivou a cursar a graduação. Fabiano Guedes, pelo cuidado. À Meu líder Cássio

Henrique da Rosa, por me suportar, ensinar, acreditar em mim e ser um grande amigo, comigo desde o começo, e buscando Ele, e hoje sou privilegiado sendo discípulo.

À José Basílio Salomão diretor de turismo de Irati, por auxiliar na realização do trabalho, disponibilizando suporte para realização da pesquisa.

Agradeço a todos os professores, que contribuíram para meu crescimento enquanto acadêmico e no crescimento pessoal. Realmente muito importantes “porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus.” (Romanos 13.1). Fico triste por não me dedicar em muitas ocasiões como era devido. Mais do que palavras gostaria de ter agradecido com mais atitudes durante a graduação.

RESUMO

Com o crescimento dos espaços urbanos algumas áreas naturais tem sido degradadas, em contrapartida a busca por elas tem aumentado, dando lugar ao turismo em áreas naturais, que proporciona a realização de atividades na natureza. Em Irati há recursos naturais que podem ser utilizados turisticamente. De posse dessas informações, este trabalho aborda sobre a potencialidade do turismo em áreas naturais na comunidade do Itapará, voltado especificamente a Cachoeira do Itapará, recurso natural presente no local. O objetivo geral do trabalho foi verificar o potencial turístico da cachoeira do Itapará em Irati - PR. Os específicos foram: Avaliar o índice de atratividade da cachoeira; Realizar um diagnóstico da Cachoeira do Itapará; e verificar às atividades de ecoturismo e turismo de aventura são possíveis de serem desenvolvidas na Cachoeira. Para isto foi realizada pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas e pesquisa de campo em visitas *in loco* do recurso natural para avaliação e hierarquização da Cachoeira do Itapará, utilizando a técnica de avaliação e hierarquização da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná – SETU. Por meio da pesquisa, foi possível verificar que a Cachoeira do Itapará por seu valor intrínseco, possui potencial para atrair visitantes, e há a possibilidade de implantação de atividades de turismo de aventura e ecoturismo, entretanto necessita de melhoras que facilitem o uso e a permanência dos visitantes no local.

Palavras-Chave: Turismo em áreas naturais; Potencialidade; Hierarquização; Irati- PR.

RESUMEM

Con el crecimiento de los espacios urbanos las áreas naturales están siendo degradadas, en contrapartida las buscas por ellas tiene crecido cada vez más, dando lugar al turismo en áreas naturales, que posibilita realizar actividades en la naturaleza. En Irati ahí recursos naturales que pueden ser usados turísticamente. Conociendo esas informaciones este trabajo aborda la potencialidad del turismo en las áreas naturales de Itapará, específicamente en la cascada de Itapará, recurso natural presente en lugar. El objetivo general del trabajo es fue ver el potencial de la cascada de Itapará en Irati-PR. Los específicos fueron: El índice de atratividade de la cascada; Hacer un diagnóstico de la cascada; Comprobar que actividades de ecoturismo y turismo de aventura pueden ser realizadas en la cascada. Para eso fue realizada una busca bibliográfica, busca documental, entrevistas y buscas de campo en el lugar de los recursos naturales para la jerarquización de la cascada de Itapará, usando a técnica de evaluación y jerarquización de la secretaria de turismo del Paraná –SETU. Por medio de esta busca fue comprobado que la cascada de Itapará por su valor intrínseco, tiene potencial para atraer visitantes y posibilidad de implantar actividades de turismo de aventura y ecoturismo, pero todavía necesita de mejor para poder mejor el uso y permanencia de visitantes en el lugar.

Palabras clave: Turismo en áreas aturales, Potencial; Jerarquización; Irati-PR.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 - ÁREA DISTRITAL DE IRATI | 35 |
| FIGURA 2 - VISTA CACHOEIRA DO ITAPARÁ..... | 37 |
| FIGURA 3 - TRECHO PAVIMENTADO ACESSO AO ITAPARÁ..... | 39 |
| FIGURA 4 - TRECHO COM BURACOS..... | 40 |
| FIGURA 5 - ESTRADA DE ACESSO AO ITAPARÁ..... | 41 |
| FIGURA 6 - OCORRÊNCIA DE PEDRAS..... | 42 |
| FIGURA 7 - ENTRADA CACHOEIRA DO ITAPARÁ..... | 43 |
| FIGURA 8 - ESTACIONAMENTO IMPROVISADO..... | 45 |
| FIGURA 9 - ESTRUTURAS IMPROVISADAS..... | 46 |
| FIGURA10 - VISÃO ACIMA DA QUEDA D'ÁGUA..... | 47 |
| FIGURA 11 - LAJE NATURAL CACHOEIRA. | 48 |
| FIGURA 12 - VISTA DA GRUTA..... | 49 |
| FIGURA 13 - ENTORNO DA CACHOEIRA..... | 50 |
| FIGURA 14 - VISTA DA SERRA..... | 51 |
| FIGURA 15 - MARGENS DO RIO..... | 52 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 - PONTUAÇÃO REFERENTE AO ACESSO. | 13 |
| QUADRO 2 - TRANSPORTE REGULAR EXISTENTE PARA O ATRATIVO..... | 14 |
| QUADRO 3 - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS INSTALADOS.... | 14 |
| QUADRO 4 - VALOR INTRÍNSECO..... | 14 |
| QUADRO 5 - FORMULA DO ÍNDICE DO ATRATIVO..... | 15 |
| QUADRO 6 - MODALIDADES DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS. | 20 |
| QUADRO 7 - DIFERENÇAS ENTRE O ECOTURISMO E O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS..... | 23 |
| QUADRO 8 - DIFERENÇAS ENTRE O ECOTURISMO E O TURISMO DE AVENTURA. | 26 |
| QUADRO 9 - OS PROCESSOS DO PLANEJAMENTO..... | 28 |
| QUADRO 10 - ASPECTOS E CLASSIFICAÇÕES DO PLANEJAMENTO..... | 29 |
| QUADRO 11 - ATIVIDADES DE TURISMO DE AVENTURA POSSÍVEIS DE SEREM IMPLANTADAS NO LOCAL..... | 54 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| | INTRODUÇÃO | 11 |
| 1 | METODOLOGIA | 13 |
| 2 | TURISMO | 17 |
| 2.1 | TURISMO EM ÁREAS NATURAIS..... | 18 |
| 2.1.1 | Ecoturismo | 21 |
| 2.1.2 | Turismo De Aventura | 25 |
| 3 | PLANEJAMENTO DO TURISMO | 27 |
| 3.1 | PLANEJAMENTO DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS..... | 30 |
| 4 | CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO | 33 |
| 4.1 | CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS..... | 33 |
| 4.2 | BREVE HISTÓRICO..... | 34 |
| 4.3 | ÁREA RURAL DE IRATI..... | 35 |
| 4.4 | ITAPARÁ..... | 36 |
| 4.5 | CACHOEIRA DO ITAPARÁ..... | 37 |
| 5 | ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA CACHOEIRA DO ITAPARÁ | 38 |
| 5.1 | ACESSO..... | 38 |
| 5.2 | TRANSPORTE..... | 44 |
| 5.3 | EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS..... | 44 |
| 5.4 | VALORES INTRÍNSECOS DO ATRATIVO..... | 47 |
| 5.5 | ÍNDICE DE ATRATIVIDADE..... | 52 |
| 5.6 | ATIVIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NO LOCAL..... | 53 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 55 |
| | REFERÊNCIAS | 57 |

INTRODUÇÃO

Há fatores que contribuíram para o aumento das viagens, um desses fatores é o aumento do tempo livre, as pessoas passaram a ter mais tempo para viajar, popularizando o turismo. Essa popularização ocasionou o surgimento de segmentos turísticos, viagem com características específicas para cada público. Com as diversas características atribuídas às viagens faz-se necessário planejá-las, para que atividade seja realizada com êxito, e os recursos sejam explorados da melhor maneira.

Dentre as possibilidades de viagens e passeios encontra-se o tipo de turismo que é realizado em áreas naturais e dentro deste alguns segmentos os quais tem suas atividades voltadas à natureza. Desses, o trabalho focou o ecoturismo e turismo de aventura.

O planejamento é um elemento fundamental no desenvolvimento de atividades turísticas, por esse motivo foram abordados alguns conceitos de planejamento e como ocorre nas áreas naturais. Dando ênfase ao diagnóstico que é a primeira etapa de um planejamento, na qual é possível obter-se o conhecimento da situação atual do objeto ou fenômeno que será pesquisado.

A atividade turística vem se mostrando de grande importância para a economia a nível mundial e local, pois o possibilita a multiplicação e distribuição de renda em vários setores de forma direta e indireta (OLIVEIRA, 2002). Os benefícios que o desenvolvimento do turismo pode trazer para uma região, estado ou município, não se limitam aos econômicos, mas abrangem a sociedade, cultura e ambiente.

O município de Irati pode desfrutar desses benefícios que decorrem da atividade turística. Irati é um município que está localizado na região sul do estado do Paraná, em Irati há recursos naturais não explorados turisticamente. Conforme dados da Prefeitura Municipal de Irati (2012), no inventário turístico, é constatado a existência de treze recursos naturais, e sete desses são Quedas d'água. Dentre essas está a Cachoeira do Itapará, que pode ser explorada turisticamente, a qual é objeto de estudo desse trabalho. Portanto após as informações apresentadas acima, a problemática deste trabalho é: Existe potencial para trabalhar com o turismo na cachoeira do Itapará?

Tendo com objetivo geral: Verificar o potencial turístico da cachoeira do

Itapará em Irati PR. E os objetivos específicos:

- Avaliar o ndice de atratividade da Cachoeira do Itapará.
- Realizar um diagnóstico da Cachoeira do Itapará.
- Verificar às atividades de ecoturismo e turismo de aventura que podem ser desenvolvidas na Cachoeira do Itapará.

Este trabalho é importante para levantar dados que poderão ser usados por órgãos responsáveis pelo planejamento do turismo em Irati.

Ainda serão descritos simultaneamente no trabalho, a metodologia científica usada para alcançar os objetivos da pesquisa, levantamento bibliográfico abordando os temas, turismo, turismo em áreas naturais, de turismo de aventura, ecoturismo e planejamento em áreas em naturais. As informações sobre o objeto de estudo, apresentação e discussão dos dados provenientes da pesquisa em campo e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

O trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Pois tratou de descrever as características do objeto de estudo de modo a classificá-lo em uma escala de hierarquização, demonstrando sua qualidade. A pesquisa foi realizada em três etapas.

Na primeira foi realizada revisão bibliográfica, sobre a temática buscando dar suporte teórico ao trabalho. Os temas levantados foram: turismo, turismo em áreas naturais, de turismo de aventura, ecoturismo e planejamento em áreas em naturais.

Em uma segunda etapa foi realizada pesquisa documental, a fim de levantar dados referentes ao objeto de estudo, que é a propriedade localizada no município de Irati - PR onde se encontra a Cachoeira do Itapará. Foi pesquisado o Inventário Turístico de Irati, e por meio de pesquisa na Igreja Imaculado Coração De Maria, foi explorado documentos que serviram de base para levantar informações sobre o distrito de Itapará.

Na terceira fase da pesquisa foram realizadas entrevistas com o José Basílio Salomão, diretor de turismo de Irati, sobre as condições atuais do objeto de estudo. Nessa etapa o recurso turístico foi avaliado e hierarquizado, para isso foi usada a metodologia de Avaliação e Hierarquização de Atrativos Turísticos, da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná – SETU. A metodologia estabelece quatro fatores de avaliação, aos quais, são atribuídas notas a cada fator, sendo eles: Acesso; Transporte; Equipamentos e Serviços, nestes a nota varia entre 0 a 3 pontos. E Valores Intrínsecos, no qual a nota varia de 1 a 4 pontos. Cada fator de avaliação possui um peso e características específicas, sendo:

Acesso (Peso 4): Considerar o acesso mais utilizado pelo visitante para chegar ao atrativo, independente da sua localização (urbana ou rural), pontuado da seguinte maneira:

| RODOVIÁRIO | | | AÉREO, MARÍTIMO/FLUVIAL, FERROVIÁRIO | |
|------------|----------|----------|---|----------------|
| 3 pontos | 2 pontos | 1 ponto | 3 pontos | 0 ponto |
| Bom | Regular | Precário | Existência | Não existência |

Quadro 1: Pontuação referente ao acesso.

Fonte: (SETU, 2013). Adaptado Pelo Autor.

Transportes (Peso 3): Avaliar o transporte regular existente para o atrativo - rodoviário, ferroviário, hidroviário e/ou aéreo - mais utilizado, de acordo com a seguinte pontuação:

| | | | |
|----------|----------|----------|----------------|
| 3 pontos | 2 pontos | 1 ponto | 0 ponto |
| Bom | Regular | Precário | Não existência |

Quadro 2: Transporte regular existente para o atrativo.

Fonte: (SETU, 2013). Adaptado pelo autor.

Equipamentos e Serviços (Peso 3): Avaliar todos os equipamentos e serviços turísticos instalados no atrativo, que contribuam para sua valoração e facilitem o uso e a permanência dos visitantes no local. Devem ser observadas as seguintes pontuações:

| Valores a serem atribuídos aos atrativos que possuem: | | |
|--|---|--|
| 3 pontos | 2 pontos | 1 pontos |
| <ul style="list-style-type: none"> - sinalização -monitor especializado/ guia local - local de alimentação - serviços de limpeza - instalações sanitárias -integrar roteiros t u r í s t i c o s comercializados | <ul style="list-style-type: none"> - sinalização - serviços de limpeza - instalações sanitárias - monitor especializado/ guia local | <ul style="list-style-type: none"> - sinalização - serviços de limpeza |

Quadro 3: Equipamentos e serviços turísticos instalados.

Fonte: (SETU, 2013). Adaptado pelo autor.

Valor intrínseco do atrativo (Peso 10): É o valor em si do atrativo. Foi obtido pela avaliação das características relevantes de cada tipo. Através de uma análise comparativa com outro atrativo de características homogêneas Esse valor variará de 1 a 4 pontos.

| 4 PONTOS | 3 PONTOS | 2 PONTOS | 1 PONTO |
|--------------------|-----------------|-----------------------|--------------------|
| Muito Interessante | Interessante | Interessante Relativo | Pouco Interessante |

Quadro 4: Valor intrínseco

Fonte: (SETU, 2013). Adaptado pelo autor.

O valor médio de cada uma das características será obtido pelo somatório dos pontos dos avaliadores, dividido pelo número de avaliadores. O objeto de pesquisa se enquadra na categoria de queda d' água (SETU, 2013). As características que compuseram o valor intrínseco foram: possibilidade de banho e duchas naturais, características das paisagens circundantes, locais e caminhos com interesse para visitação e singularidade.

Depois de avaliar todos os elementos é obtido o Valor Médio dos fatores que é resultado do somatório das pontuações que o fator recebeu, dividido pelo número de avaliadores. Após esse obtém-se o Ponto do Fator, resultado do valor médio do item multiplicado pelo seu peso.

O Índice do Atrativo (IA): é obtido pelo somatório dos pontos dos fatores (Acesso, Transporte, Equipamentos e Serviços e Valor Intrínseco) dividido pelo somatório dos pesos.

| |
|--|
| $IA = \frac{\text{soma dos pontos dos itens}}{20}$ |
|--|

Quadro 5: Formula do Índice Do Atrativo
Fonte: (SETU, 2013). Adaptado Pelo Autor.

Após a identificação do Índice do Atrativo, é feito o enquadramento em suas respectivas hierarquias, de acordo com a sua importância turística. Feito por meio do enquadramento do valor do IA, nos intervalos abaixo:

- Hierarquia IV: (IA) 3,26 - 4,00

Atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz, por si só, de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais com nacionais.

- Hierarquia III: (IA) 2,51 - 3,25

Atrativo turístico muito importante, em nível nacional, capaz de motivar uma corrente, atual ou potencial, de visitantes nacionais ou internacionais, por si só ou em conjunto com outros atrativos turísticos.

- Hierarquia II: (IA) 1,76 - 2,50

Atrativo com algum interesse, capaz de estimular correntes turísticas regionais e locais, atual ou potencial, e de interessar visitantes nacionais e internacionais que tiverem chegado por outras motivações turísticas.

- Hierarquia I: (IA) 1,00 - 1,75

Atrativo complementar a outro de maior interesse, capaz de estimular correntes turísticas locais.

Com os resultados da avaliação e hierarquização foi possível analisar qual a importância turística da cachoeira do Itapará. Bem como identificar quais pontos devem ser abordados em um planejamento para desenvolver o turismo no local.

3 TURISMO

O turismo tem ganhado destaque no cenário atual, por ser uma atividade que possibilita a entrada de divisas, também pelo aumento das viagens de lazer que vem ocorrendo. Esse crescimento no número de viagens se dá devido às facilidades encontradas atualmente para se viajar. “Cujo ponto de partida é a existência do tempo livre e o desenvolvimento dos sistemas de transporte.” (BOULLON, 2002 p. 37). É também uma atividade que por envolver o deslocamento de pessoas traz vários efeitos, que podem ser, ambientais, econômicos, sociais, culturais e políticos.

Viajar não é um fenômeno atual, mas com o aumento significativo das viagens, e a popularização do turismo, surgiram muitos estudos, decorrentes de seu desenvolvimento, com isso criaram-se conceitos para entender a atividade. Há várias explicações, sobre o que é turismo. Dentre os autores e definições uma proveniente é a de De la Torre (1992 *apud* BARRETTO, 1995 p. 19) que argumenta

o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O turismo contribui para o desenvolvimento socioeconômico, gerando empregos, distribuição de renda, e entrada de divisas. É um fenômeno significativo que atinge grandes proporções territoriais em seus efeitos que podem ser políticos, culturais, econômicos e sociais. (OLIVEIRA, 2002 p.7). Desenvolver o turismo em uma localidade pode trazer grandes benefícios, como a geração de empregos, capacitação profissional, alternativa de renda, incremento econômico.

Entretanto, quando não planejada a atividade pode acarretar consequências negativas, o que inclui aumento da violência, do desemprego e uma atividade desestruturada, sem segurança ou qualidade. Se em uma localidade muda-se a atividade econômica de agrícola, por exemplo, para a turística as pessoas não estarão capacitadas para trabalhar se essa capacitação não estiver proposta no planejamento. Pode também ocasionar o aumento da desigualdade social.

Um aspecto importante é o das motivações dos viajantes, cada pessoa apresenta um motivo específico ao decidir para onde viajar, o que possibilitou o surgimento dos segmentos turísticos. Dentre os segmentos serão trabalhados com turismo realizado em áreas naturais, que tem crescido pelo aumento da preocupação ambiental e a ênfase que se tem dado ao meio natural.

3.1 TURISMOS EM ÁREAS NATURAIS

O interesse pelas áreas naturais cresce, à medida que a extensão desses espaços diminui. Especialmente nos últimos séculos, ainda que no decorrer da história essas áreas naturais já vinham sendo degradadas. (NEIMAN, 2002). A promoção do turismo em áreas naturais se desenrola nesse contexto, do crescimento da consciência ambiental e a procura pela natureza.

Há uma ampla ligação entre turismo e natureza, e esses são fatores condicionadores do turismo (RODRIGUES, 2002), ainda que não sejam os únicos. Os ambientes naturais ainda que não sejam a ênfase de outros segmentos turísticos, muitas vezes fazem parte de sua atratividade. Atrativos muito procurados são baseados na natureza, como é o exemplo das Cataratas do Iguaçu. E em todo mundo há atrativos que são relacionados com os recursos naturais.

Talvez a procura pelo turismo em áreas naturais, esteja relacionada ao valor da natureza para os indivíduos, as relações dos indivíduos com a natureza estão presentes desde a antiguidade, onde eram mais intensas. Serrano (1997, p. 11) diz que esse interesse pelo ambiente natural “[...] independente das causas que o informam e das práticas sociais dele decorrentes, permite a interpretação de seus indícios como um desejo contemporâneo de busca pela natureza”. Atualmente, direta ou indiretamente, os seres humanos se relacionam com a natureza, e no turismo em áreas naturais os viajantes procuram a interação com esse ambiente uma vez que muitos residem em áreas urbanas.

Quanto à definição de turismo em áreas naturais será usada a de Goodwin (1996 *apud* FENNELL, 2002 p. 46.), que descreve:

Engloba todas as formas de turismo - turismo de massa, turismo de aventura, turismo de baixo impacto, ecoturismo - que utilizam os recursos naturais de uma forma selvagem ou não desenvolvida - inclusive espécies,

hábitats, paisagens, atrações aquáticas de água doce e salgada. O turismo na natureza é a viagem com o objetivo de apreciar as áreas naturais não desenvolvidas ou a vida selvagem.

Portanto, percebe-se a forma ampla com que aborda o conceito, envolvendo vários tipos de turismo como parte do turismo em áreas naturais. Não generaliza denominando ecoturismo e turismo em áreas naturais como um único segmento o que muitas vezes ocorre em outras definições. Aborda sobre o objetivo desse tipo de viagem e faz menção à busca do ser humano pela natureza.

Laarman e Durst (1993 *apud* FENNELL, 2002) dizem que o turismo em áreas naturais “focaliza principalmente os recursos naturais relativamente intocados, como parques e áreas naturais, pantanais, reservas selvagens, e outras áreas de flora, fauna e habitantes protegidos.” O envolvimento com os recursos naturais que ainda não tiveram grandes alterações é o que buscam encontrar os turistas que optam por essa experiência turística.

No turismo realizado em áreas naturais deve haver responsabilidade com o meio ambiente, o que nem sempre ocorre, também, busca o avanço social e econômico das comunidades locais. Está presente na definição de Laarman e Durst (1993) a ideia de que deve ser desenvolvido em áreas intocadas ou praticamente intocadas, o que é importante, pois os viajantes que optam pelo turismo em áreas naturais, buscam a fuga do cotidiano dos espaços urbanos.

Há um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas no meio natural, e elas interagem entre si. Por haver diferentes tipos de atividade ocorrem confusões quanto a qual tipo pertencem (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA/IAP, Secretaria de Estado do Esporte e Turismo - SEET/PR, Secretaria de Estado da Cultura - SEEC, 2000). Apresenta-se a seguir o quadro 6 exibindo as principais modalidades de turismo voltado à natureza e suas subatividades.

| TIPO | ATIVIDADE | SUB-ATIVIDADE |
|-------------------------------------|--|--|
| ECOTURISMO | Epeleoturismo | |
| | Hiking | |
| | Naturismo | |
| | Observação de fauna e flora | Safari fotográfico |
| TURISMO DE AVENTURA | Trekking | Voo livre (asa delta, balão, paraquedas e variações e planador) |
| | Aéreas | Voo motorizado (asa delta motorizada, girocôptero, ultraleve) |
| | Montanhismo | Canyoning |
| | | Escalada (técnica, solo, caminhada) |
| | | Rapel |
| | Náuticas | Bóia –cross |
| | | Canoagem e suas variações |
| | | Latismo e suas variações |
| | | Mergulho (autônomo, livre) |
| | | Pesca amadora |
| Terrestres | Rafting | |
| | Surf e suas variações | |
| | Ciclo-turismo | |
| | Veículos motorizados | |
| | Agroturismo | |
| | Artesanato | |
| | Gastronomia rural | |
| | Lazer e recreação | Caminhadas, cavalgadas, charreteadas, colhe-e-pague, fazenda-hotel, hostel-fazenda, pesque-e-pague, pousada rural, turismo equestre. |
| TURISMO HISTÓRICO - CULTURAL | Manifestações populares | |
| | Visitas a sítios arqueológicos | |
| | Visitas a sítios históricos | |
| TURISMO TÉCNICO - CIENTÍFICO | Espeleologia | |
| | Pesquisa arqueológica | |
| | Visitas técnicas a sítios científicos, reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais, etc | |
| | Pesquisa e treinamento | |

Quadro 6: Modalidades do turismo em áreas naturais.

Fonte: (SEMA/IAP, SEET/PR, SEEC, 2000). Adaptado pelo autor.

No quadro 6 pode-se observar quais segmentos fazem parte do turismo em áreas naturais e quais atividades são pertencentes a cada um desses tipos. Essas são as principais modalidades de turismo em áreas naturais e todos os tipos citados interagem com os recursos naturais. As atividades e subatividades correspondem às características e princípios que fundamentam cada segmento ao qual estão vinculadas.

Por estarem ligadas como atividades que podem ser realizadas no espaço natural, algumas atividades podem ser praticadas em mais de um segmento de

turismo, já outras são bem peculiares de seus respectivos segmentos. Um exemplo é o turismo histórico-cultural em que as manifestações populares podem estar presentes no turismo rural. Entretanto, as subatividades, veículos motorizados, do turismo de aventura não pode estar relacionada ao ecoturismo que tem como princípio a conservação do ambiente.

Para o trabalho é importante abordar turismo em áreas naturais, pois é abrangente e envolve vários segmentos de turismo que podem ser desenvolvidos na área de pesquisa. Dentre as segmentações em áreas naturais pode-se citar às presentes no Quadro 6. Entretanto ecoturismo e turismo de aventura serão destacados, pois serão os segmentos em estudo no presente trabalho.

3.1.1 Ecoturismo

O ecoturismo é uma forma de realizar o turismo em áreas naturais com o objetivo de conservar o espaço, ainda que desfrutando do lazer da atividade. É comum no ecoturismo haver a aplicação de instrumentos de educação ambiental como placas, folders.

Para Lindberg e Hawkins (2005) o primórdio do ecoturismo está no turismo ao ar livre, e ocorreu nas visitas a Parques Nacionais como Yellowstone e Yosemite localizados nos Estados Unidos. Teve surgimento, impulsionado pelos movimentos conservacionistas que ocorreram em meados de 1970. Entretanto, o fluxo de turistas às áreas naturais tornou-se uma preocupação, e o ecoturismo surge como uma forma de aliar turismo à conservação da natureza.

Sobre o ecoturismo, Wallace e Pierce (1996 *apud* FENNEL, 2002) mencionam que entre os objetivos do deslocamento estão os estudos, divertimento e assistência voluntária. E deve haver preocupação com ambiente, e também com as pessoas que habitam nessas áreas naturais.

Quanto a definição de Ecoturismo Fennel, (2002 p. 52) menciona

O Ecoturismo é uma forma sustentável de turismo baseado nos recursos naturais, que focaliza principalmente a experiência e o aprendizado sobre a natureza; é gerido eticamente para manter um baixo impacto, é não-

predatório e localmente orientado(controle, benefícios e escala). Ocorre tipicamente em áreas naturais, e deve contribuir para a conservação ou preservação destas.

É uma abordagem ampla, na qual trata ecoturismo como turismo sustentável com isso abrange vários pontos importantes da atividade, pois a sustentabilidade consiste genericamente na minimização da degradação do ambiente natural e cultural, zela pela qualidade de vida das comunidades locais, tendo em vista a preocupação com gerações futura. Goodwin (1996 *apud* FENNELL, 2002 p. 46) diz que ecoturismo é:

o turismo na natureza de baixo impacto, que contribui à manutenção de espécies e habitats diretamente, por meio de uma contribuição à conservação e/ ou indiretamente produzindo rendimentos para as comunidades locais, para que elas valorizem e, portanto, protejam suas áreas herdadas de vida selvagem como fonte de renda.

Deixa claro quais são os objetivos do ecoturismo e os princípios da atividade, bem como as características e local onde ocorre. Percebe-se que, contribui indiretamente levando as comunidades locais a entender que as áreas naturais possuem valor e que podem ser conservadas, isso por meio da geração de benefícios para essas comunidades.

Ecoturismo é um tipo de turismo que é realizado em áreas naturais, que tem por princípio a minimização dos impactos. Entretanto, há definições que tratam o turismo em áreas naturais como ecoturismo. Mas há características que serão apresentadas no quadro 7, diferenciam esses termos.

| | ECOTURISMO | TURISMO EM ÁREAS NATURAIS |
|-----------------------|---|--|
| Palavra-Chave | Conservação | Lazer ao ar livre |
| Ocorrência | Áreas naturais preservadas | Áreas naturais |
| Operação | Relação com a manutenção do ambiente | Despreocupação quanto a processos mais diretos de manutenção do ambiente |
| Cuidados | Extremos | Simples |
| Conhecimento do local | Profundo | Superficial |
| Objetivos | Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural | Relaxamento e prazer no ambiente natural |
| Grupos | Reduzidos | Médios e grandes |
| Envolvimento local | Sempre | Não necessariamente |
| Agentes de turismo | Envolvimento direto com os projetos ambientais | Sem envolvimento com os projetos ambientais |
| Envolvimento cultural | Diretamente identificado | Sem projetos culturais obrigatórios |
| Público | Preocupado com as questões ambientais | Desejosos de contato com a natureza |
| Programas | Dentro dos conceitos de mínimo impacto | Possíveis de realizar no espaço natural |

Quadro 7: Diferenças entre o ecoturismo e o turismo em áreas naturais

Fonte: (MACHADO, 2005 p. 30.) Adaptado pelo autor.

Genericamente, turismo em áreas naturais é a prática de turismo que ocorre no espaço natural, pode ser de ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, não estando necessariamente ligada a conservação do ambiente. Já o ecoturismo possui particularidades, não é apenas uma atividade turística realizadas na natureza, mas tem princípios que o distinguem das outras modalidades de turismo, mesmo das realizadas ao ar livre. Todas as outras características apresentadas no quadro estão ligadas com a palavra chave, conservação, e tem esse fim.

Elemento fundamental, no que se refere ao ecoturismo é a prioridade pela conservação, que também está presente em outras atividades, mas nesta, aqueles que a praticam devem ter essa ideia. Para Machado (2005 p. 104):

A utilização de áreas naturais para vivenciar experiências deve estar inserida em uma preocupação de incremento da conscientização ambiental, proporcionando ao visitante a possibilidade de envolvimento com as questões ecológicas do local, conhecimento dos sistemas naturais e das culturas envolvidas no processo.

Esse incremento de conscientização pode ser promovido antes e durante a realização das atividades por meio das informações e interpretação do espaço. É uma forma de implantar a consciência ambiental, deve ocorrer de maneira sucinta, para não tornar-se uma atividade enfadonha, pois o turista está buscando uma atividade prazerosa. Ainda, que quem esteja visitando não tenha como objetivo principal receber a educação ambiental, mas deve entender como o ecoturismo funciona, ao mesmo tempo desfrutando do prazer que a atividade proporciona e satisfazer sua principal intenção.

Busca também a manutenção do ambiente, “a reabilitação de áreas degradadas como resultado de atividade humana pode ser classificada como ecoturismo” (WEARING; NEIL, 2001 p. 11). Com o ecoturismo torna-se possível atingir a reabilitação de áreas naturais, pois a atividade humana tem por objetivo ser de mínimo impacto, permitindo que o ambiente se regenere.

Diferente de outras práticas que não visam conservação, para alcançar esse objetivo, no ecoturismo são necessários cuidados extremos. Também por ocorrer em áreas naturais preservadas, é promovida a consciência ambiental. Pois uma área preservada pode ser facilmente afetada pela ação descuidada do ser humano, são áreas sensíveis, em sua fauna e flora, que quando destruídas não podem simplesmente serem reconstruídas, em sua forma original. Onde não são necessárias ações intensas para ocasionarem impactos por isso os cuidados devem ser redobrados.

Outra característica é dos grupos reduzidos, conforme descrito no quadro 7. Costa (2002) diz que a operação e comercialização com pequenos grupos, é uma característica do ecoturismo, é uma maneira comum de realizar a atividade. Essa particularidade possibilita aos guias de turismo um controle maior dos visitantes. Um grupo médio ou grande traz um impacto muito maior sobre a área além do impacto sonoro que também pode aumentar.

O conhecimento do local é profundo, e o caso dos grupos serem reduzidos intensifica esse fato. Para Costa (2002) os elementos educacionais e de interpretação fazem parte das características do ecoturismo. E por meio da interpretação e o profundo conhecimento do local atinge-se o objetivo de conhecimento amplo do ambiente natural e cultural. Costa (2002) confirma essa ideia dizendo que deve haver a apreciação das culturas presentes no local, além do

ambiente natural. Para isso precisa haver não só o conhecimento do local, mas o envolvimento dos turistas com a comunidade.

Em vista os argumentos apresentados, pode-se concluir que ecoturismo é a atividade turística realizada no meio natural, visa conservar ao máximo os recursos ambientais, vegetais, animais, a cultura e o bem estar das populações locais, além de implantar uma consciência ambiental em seus praticantes.

Além do ecoturismo outra modalidade que pode ser desenvolvida no meio natural, é o turismo de aventura, que muitas vezes é também nomeado como ecoturismo pelo fato de ser realizado na natureza, mas apresenta características distintas.

3.1.2 Turismo de Aventura

O turismo de aventura tem atraído o interesse do público que busca aventura na natureza e uma atividade profissional com equipamentos especializados. Tem se tornado uma oferta com características próprias, e fundamentada por regulamentos, necessários para obtenção da segurança que é um dos pontos chaves na atividade.

Segundo Machado (2005 p. 33) “O segmento do turismo que proporciona atividades ligadas à natureza, buscando a superação de limites pessoais com segurança e responsabilidade na utilização do meio ambiente, é chamado Turismo de Aventura.” Essa atividade faz parte do turismo em áreas naturais, suas atividades estão ligadas a natureza e promover a seus praticantes o sentimento de desafio. O que difere de uma prática de aventura é o fato de ser uma atividade que é executada com profissionalismo, notado na segurança, que é um elemento fundamental no segmento, e responsabilidade com o meio ambiente.

Por estar associado à natureza, tem algumas práticas semelhantes à de ecoturismo como contemplação da natureza. Ainda é muito associado ao ecoturismo, mas possui peculiaridades, e são segmentos distintos (BRASIL, 2006). Para exemplificar, um recurso natural no ecoturismo será apenas apreciado por meio da observação. No turismo de aventura será um recurso adequado para uma atividade de aventura, no caso de um rio, será utilizado para canoagem. (BRASIL, 2010)

Há nítidas distinções entre ecoturismo e turismo de aventura, que podem ser observadas no quadro 8.

| | ECOTURISMO | TURISMO AVENTURA |
|-----------------------|---|---|
| Palavra-Chave | Conservação | Risco controlado |
| Ocorrência | Áreas naturais preservadas | Áreas naturais |
| Operação | Diretamente relacionada com manutenção do meio ambiente | Relacionada a atividades esportivas de natureza |
| Cuidados | Extremos | Básicos |
| Conhecimento do local | Profundo | Apenas para a prática da modalidade esportiva |
| Objetivos | Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural | Atividade física na natureza |
| Grupos | Reduzidos | Reduzidos |
| Envolvimento local | Sempre | Ocorre quando necessário para suporte da atividade |
| Agentes de turismo | Envolvimento direto com os projetos ambientais | Capacitados para a modalidade |
| Envolvimento cultural | Diretamente identificado | Geralmente não ocorre |
| Público | Preocupado com as questões ambientais | Ávido por atividades físicas no meio natural |
| Programas | Dentro dos conceitos de mínimo impacto | Sempre ligado a práticas esportivas de risco controlado |

Quadro 8: Diferenças entre o ecoturismo e o turismo de aventura.
 Fonte: MACHADO, 2005 p. 35.

Percebe-se que a ideia chave do turismo de aventura é: riscos controlados. Promover a emoção por meio do risco da aventura, é uma forma de lazer, o diferencial para o público alvo. E o controle desses riscos é uma parte importante, que permite aos indivíduos desfrutarem as experiências de aventura.

Pelo fato de estar ligado a ousadia, neste tipo de turismo a segurança é um fator essencial, os praticantes que livremente submetem-se a esses riscos esperam não sofrerem danos, de nenhuma espécie, sejam físicos materiais ou psicológicos (BRASIL, 2010). Independente dos níveis de risco das práticas, a base do segmento é essa, vencer os desafios, superar o medo os resultados indefinidos e desconhecidos à sensação de perigo, superação o sentimento de descoberta. Esses são os fatores que tornam a atividade atraente. (MACHADO, 2005).

Quanto ao local de realização, são áreas naturais, diferente do ecoturismo não é voltado às preservadas, porque nesta prática os impactos sobre a natureza ainda que não sejam intensos, são maiores que na atividade de ecoturismo, uma vez que os praticantes interagem com os recursos naturais não apenas apreciando.

O cuidado com a natureza existe, mas não é o principal foco. Machado (2005) cita que também ocorre em unidades de conservação desde que com o auxílio do plano de manejo, sejam observadas as características dessas áreas e as formas de uso, bem como à realidade local.

Contudo, sendo analisadas as diferenças, entre ecoturismo e turismo de aventura, fica claro que são atividades realizadas no espaço natural, mas com focos diferentes. Porquanto uma tem o fim de apreciação da natureza e o turismo de aventura tem por objetivo proporcionar o risco controlado, sendo assim a segurança é fundamental na atividade, elemento que permite a realização da aventura sem causar danos aos seus praticantes.

No turismo de aventura o planejamento é um elemento fundamental para desenvolver a atividade com segurança. Os segmentos de turismo realizados na natureza como toda atividade turística, devem ser planejados para que os objetivos propostos sejam alcançados.

4 PLANEJAMENTO DO TURISMO

O planejamento é um elemento fundamental para o desenvolvimento da atividade turística. Desde um roteiro municipal a um mais complexo, que envolva deslocamentos internacionais, o planejamento é um elemento imprescindível. São várias as etapas que permeiam o processo de planejamento desde conhecer a realidade do objeto a ser planejado à aplicação de programas e projetos.

Petrocchi (1998 p. 19) define planejamento como “a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização.” Planejar não é apenas definir um alvo, não é o fim, mas o meio pelo qual serão alcançados os alvos é definir todos os instrumentos necessários para obter sucesso de um objetivo préestabelecido. Também, consiste em identificar, minimizar e evitar possíveis ameaças, problemas que possam ocorrer no desenvolvimento da atividade. Ruschmann (1997, p.87) diz que “Por meio de um planejamento bem elaborado, consegue-se solucionar com mais eficiência os problemas futuros e, muitas vezes, evita-los.”.

Um planejamento turístico é realizado em vários processos, segundo Molina (2001) em duas fases e em oito etapas, esses processos resultam diferentes documentos. Como pode ser visualizado no quadro 9.

| Fase | Atividades(etapas) | Documentos |
|-----------|-------------------------|------------|
| Definição | Diagnóstico | Plano |
| | Prognóstico | |
| | Estabelecimento de fins | |
| | Seleção de estratégias | |
| | Seleção de instrumentos | |
| Aplicação | Pressuposição | Programa |
| | Instrumentalização | Projeto |
| | Avaliação | |

Quadro 9: Os processos do planejamento
Fonte: MOLINA(2001, p. 92)

Todos os processos apresentados no quadro são importantes no planejamento do turismo, mas neste trabalho será dado ênfase a fase de definição, especificamente a etapa de diagnóstico. O diagnóstico é a primeira etapa de um planejamento turístico, “compreende a análise e avaliação da situação histórica e atual do objeto que vai ser planejado.” (MOLINA, 2005, p. 54). É fundamental compreender a situação atual do objeto que se pretende planejar, é o que determinará como funcionarão os outros processos de planejamento, e as atividades necessárias.

O conhecimento da situação do objeto que será planejado também fornece base para designar os aspectos e classificações do planejamento que são várias e também definem os processos do planejamento.

Existem diferentes aspectos e classificações do planejamento que são utilizados conforme as necessidades de cada atividade. Que serão expostas no quadro 10.

| ASPECTOS | CLASSIFICAÇÃO | SUBCLASSIFICAÇÃO |
|----------------|--|---------------------------------|
| Temporal | curto prazo médio prazo longo prazo | |
| Geográfico | mundial, continental Nacional, estadual, multirregional Regional, microrregional | rural urbano |
| Econômico | Macroeconômico Microeconômico | |
| Administrativo | Público (normativo) Privado (indicativo) | Centralizado Descentralizado |
| Intencional | Estratégico Tático Operacional | |
| Agregativo | Global Setorial Local | |

Quadro 10 – Aspectos e classificações do planejamento

Fonte: (PETROCCHI, 1998 p. 24)

Esses aspectos podem classificar o planejamento e vários âmbitos. Neste trabalho pode-se ver as relações desses aspectos e classificações do planejamento no objeto de estudo. Com relação ao aspecto temporal pode ser de curto, médio e longo prazo. Para exemplificar, há medidas que devem ser tomados com emergência, em locais nos quais pretende-se desenvolver o turismo, são elementos como implantação e melhora no transporte, acesso e equipamentos e serviços fundamentais na atividade turística que se enquadram no planejamento de curto prazo.

O tempo está também ligado ao aspecto intencional que se divide em estratégico, tático e operacional. Um planejamento operacional por exemplo é feito para um período curto, pois as operações podem variar constantemente. Um planejamento de médio prazo se enquadra-se no aspecto tático e uma estratégia geralmente é de longo prazo. Dos aspectos temporal e intencional todas as classificações se enquadram no planejamento do objeto de estudo pois necessita de planejamento nesses âmbitos.

Com relação ao aspecto administrativo no trabalho pode ser tratado os dois aspectos, pois no local de estudo a administração de um futuro empreendimento turístico pode se dar com entre a parceria do poder público e as empresas privadas.

Vê-se que o planejamento abrange geograficamente uma expansão tanto mundial, quanto microrregional na qual se enquadra o objeto de estudo, e na subclassificação se enquadra na rural. Pois o trabalho está voltado a estudar um recurso natural localizado em uma propriedade rural do município de Irati.

4.1 PLANEJAMENTO DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

Pela ação humana o espaço natural pode ser destruído, sem poder ser reconstruído, não é um ambiente modificável. Não se pode pensar em adequar a natureza as necessidades estruturais do turismo. O uso desses espaços deve ser premeditado para não acarretar danos ao ambiente. Entretanto, os resultados são benéficos quando o desenvolvimento do turismo ocorre de maneira correta, as áreas naturais são valorizadas e conservadas.

Segundo Ruschmann (1997 p.115) “A natureza constitui o único fator do produto turístico que não pode ser ampliado, apesar de, geralmente, ser à base de sua existência, de sua atratividade e de seu destaque no mercado” a natureza deve ser conservada, para que a atratividade continue existindo.

Para conservar um espaço natural e usá-lo turisticamente (Boullón, (2002 p. 226) “é preciso planejar os usos turísticos que serão promovidos no ambiente natural, sem pensar em planejar a paisagem, porque a paisagem não é planejável.” Há uma particularidade que não pode ser ignorada no uso do espaço natural, esse espaço não pode ser modificado sem gerar algum dano. Então o que deve ser planejado não é o ambiente, mas sim a forma que esse ambiente será explorado por meio da atividade turística. Deve se examinar quais atividades turísticas o ambiente pode comportar, uma vez que não há como ultrapassar as limitações presentes no espaço natural.

Rodrigues (2002 p. 29) menciona que “[...] a exploração econômica dos recursos ambientais como recursos turísticos, obriga à elaboração de um planejamento que organize e racionalize esse processo [...]”. Há uma grande dificuldade em aliar a exploração econômica dos recursos naturais à conservação do ambiente, esse é um dos pontos que torna necessário o planejamento. Não se pode executar a atividade turística no espaço natural sem planejar, pois implicará em prejuízos se executado sem a racionalização dos processos.

Para BOULLÓN (2002 p. 226) o planejamento turístico do espaço natural “[...] é consequência de uma decisão anterior, que se refere aos tipos de uso, atividades e tipos de turismo que se quer realizar”. Reforça a ideia do processo de diagnóstico, e avaliação dos recursos naturais, no início do planejamento, pois não se pode definir o tipo de uso de um recurso natural, sem antes conhecer as características desse recurso. Sobre isso menciona que “o procedimento correto não é impor a cada atrativo natural o uso que se considerar mais conveniente de acordo com critérios desenvolvimentistas deve-se, antes identificar quais se prestam melhor a cada tipo de uso.” (BOULLÓN, 2002, p. 226). Por meio de uma análise detalhada pode-se identificar quais usos se prestam melhor a um atrativo.

Uma forma de analisar detalhadamente um atrativo, bem como um recurso natural é por meio da avaliação dele. Para Ruschmann (2004, p. 142),

a avaliação determina e fundamenta as estratégias e decisões a serem tomadas, torna possível identificar quais equipamentos e a quantidade que pode ser instalada também determina o potencial turístico

A identificação do tipo de uso é importante para não desenvolver uma atividade que provoque degradação e que não desperte interesse no público. Entender o uso dos recursos evita os abusos. Exemplificando, nas áreas naturais não se deve construir grandes centros turísticos, pois o planejamento deve buscar a conservação das características desses ambientes. Quando são construídos o turismo em áreas naturais perde a característica, tornando-se semelhante ao turismo de massa (BOULLÓN, 2002).

O planejamento no espaço natural, “[...] inicia-se pelo o inventário e análise dos recursos naturais e sua potencialidade como atrativo turístico.” (BRASIL, 2010a p. 51). Os atrativos são os elementos que dão base à atividade turística, é o que atrai o turista, pois ainda que existam ofertas turísticas que dão ênfase, por exemplo, a hospedagem, na atividade de turismo de natureza os atrativos são baseados nos recursos naturais. E fundamental para que ocorra a estruturação do destino, que consiste nos “equipamentos e serviços básicos e de apoio ao turismo que comportem a prática do segmento.” (BRASIL, 2010a p. 51).

Entendendo que os recursos naturais constituem-se importantes atrativos turísticos é fundamental entender que “alguns lugares são potenciais turísticos e

podem vir a se tornar um atrativo” (FERNANDES; MENEZES 2008, p. 75). Mediante a afirmação é necessário elucidar a realidade do objeto de estudo do presente trabalho. Vale ressaltar que o lugar é um potencial turístico, um recurso potencial passível de se tornar atrativo. Fernandes e Menezes (2008, p. 75) mencionam que,

o conceito de atrativo tem como prerrogativa a existência de condições mínima para haver visitação. Essas condições conhecidas como infraestruturas devem suprir as necessidades básicas das pessoas que a este lugar buscam; caso o local não ofereça tais facilidades, o produto possui apenas potencial e não pode ser considerado um atrativo.

Entretanto, se houver interesse de agentes responsáveis pelo desenvolvimento do turismo nesses lugares onde há recursos potenciais, planos podem ser desenvolvidos para torná-los atrativos propriamente ditos. Como mencionado anteriormente, o planejamento deve ter como etapa inicial o diagnóstico, por meio do qual pode-se compreender as condições do local a ser planejado.

Segundo Fenandes (2008 p. 76) “Compreender o atrativo e seu potencial turístico se faz essencial para trabalhar o turismo em uma localidade. Avaliar e hierarquizar um atrativo é um passo importante [...]” (FERNANDES; MENEZES 2008 p. 76). A avaliação e hierarquização permite identificar se um recurso é potencial ou um atrativo, e a realidade turística local.

Contudo, percebe-se que o planejamento do espaço natural em alguns aspectos é semelhante ao de outras atividades. Entretanto, o espaço natural não pode ser planejado como o urbano, ele deve ser adequado, pois possui restrições quanto ao seu uso. Outro ponto importante é que um atrativo deve oferecer condições para receber turistas. E por meio do planejamento no diagnóstico pode-se definir quais a necessidade estruturais, para o desenvolvimento da atividade turística, isso ocorre somente após o reconhecimento da realidade do local. Após isso é possível dar sequencia aos outros processos do planejamento.

5 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este capítulo traz informações sobre o objeto de estudo, conforme citado na metodologia, os dados foram obtidos por meio de pesquisa documental. Primeiramente uma abordagem sobre município de Irati, expondo algumas características geográficas, breve histórico do município e informações sobre a área rural. Posteriormente informações sobre o distrito de Itapará como seu histórico. Logo após dados sobre a Cachoeira do Itapará, localização, situação atual da cachoeira, que é o recurso natural em que o trabalho está focalizado.

5.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

Irati está localizado na região sul do Estado do Paraná, a área total do município é de 998,30 Km². Tendo área urbana de 33,52 Km² e 8,40 Km² de urbana distrital. Constata-se que a grande parte do território de Irati é área rural (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012)

Quanto à formação geológica do município segundo dados da Prefeitura municipal de Irati (2012) o solo pertence ao permiano carbonífero, com topografia marcada por suaves a intermediária encostas, encostas íngremes, vertentes retilíneas e topos planos. A cidade está situada em vales e encosta seu terreno é bastante acidentado.

Conforme informações da Prefeitura Municipal de Irati (2012, p. 27) “O ecossistema que compõe a região é a Floresta Ombrófila Mista, ou seja, que necessita nas fases iniciais de crescimento, de umidade e sombra”. O clima no município “ é Subtropical Úmido Mesotérmico, de verões frescos e com ocorrência de geadas severas e frequentes, não apresentando estação seca.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012 p. 28).”

5.2 BREVE HISTÓRICO

A região onde atualmente é o município de Irati, pertencia aos índios. A tribo existente nessa região era denominada Coroados, que costumavam lapidar pedras e fazer cerâmicas, esses eram os Caingangues, ramo dos tupis. Na região há

vestígios dessa antiga civilização, são vasos de barro, machados de pedra, tigelas ou pilões, pontas de flechas, são encontrados em Itapará, Rio do Couro, Riozinho, Gonçalves Júnior e Rio Bonito. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012)

Entre os anos de 1829 e 1830 que surgiu a denominação Irati, escolhida por Pacífico de Souza Borges e Cipriano Francisco Ferraz, que vieram da região onde se situa a cidade de Teixeira Soares. As primeiras famílias que habitaram Irati são provenientes de Palmeiras, Imbituva, Lapa, Itaicoça e Curitiba. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012)

Em 1899 a estrada de ferro foi instalada em Covalzinho, e inaugurada a estação em dezembro do mesmo ano, neste tempo existiam as moradias dos construtores da ferrovia e algumas outras. Toda a região pertencia ao município de Imbituva, tanto Covalzinho como Irati onde hoje é a vila São João. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012)

A estação recebeu o nome Irati, escolhido pelo engenheiro João Visinoni, responsável técnico pelas obras da ferrovia. A denominação Covalzinho começou a desaparecer. A ferrovia facilitava o transporte, o comércio e as comunicações, fato que atraiu novos habitantes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012). Com a afluência de grande número de famílias, Irati começa a crescer e transformar-se em centro de convergência de toda região.

Por volta de 1908, Irati passa a receber colonos holandeses que permaneceram onde hoje é a colônia Gonçalves Júnior. ucranianos e poloneses no mesmo ano ocuparam Itapará. E grande parte da área rural de Irati é ocupada por poloneses e ucranianos, mas também italianos e alemães.

5.2 ÁREA RURAL DE IRATI

O espaço rural de Irati possui uma extensão territorial de aproximadamente 851 Km² incluindo áreas de lavoura (521,00 km²), Área de reflorestamento(75,00 km²), Área de pastagem (112,00 km²) e Área de Mata Nativa (143,00 km²). (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012).

As atividades são basicamente agropastoris, prevalecendo a agricultura de subsistência familiar. A agricultura e pecuária que constitui o fator mais relevante da economia do município. O território está quase todo distribuído em pequenas

propriedades. Como principais culturas, destacam-se a batata-inglesa, o trigo e o milho. (IBGE, 2013).

Na figura 1 pode-se visualizar a área distrital de Irati, bem como o distrito de Itapará no qual a presente pesquisa está focada.



Figura 1 – rea distrital de Irati.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012

Pode-se notar que o distrito de Itapará está localizado em uma extremidade do município e a cidade na outra.

5.3 ITAPARÁ

A sede do distrito localiza-se em uma encosta. A vila tem algumas ruas, e, praticamente toda a região é marcada por declive expressivo. O Rio dos Patos e o Rio da Prata têm nascente no distrito. Quanto a sua localizao Itapará faz divisa com os municípios de Prudentópolis e Incio Martins (IGREJA IMACULADO CORAO DE MARIA, s. d.) A rea foi colonizada por várias famílias de imigrantes que se deslocaram até o local ao receber as terras do governo.

A colonizao de Itapará teve início no ano de 1908, com a chegada de imigrantes ucranianos e poloneses, que receberam do governo 7016 hectares de terra divididos em 300 lotes, um para cada família, antes de serem deslocados 

Itapará, eles permaneceram por 3 meses em Prudentópolis. (IGREJA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, s. d.)

A criação do distrito de Itapará, foi por meio da Lei n 1919 de 23 de fevereiro de 1920. Antes a região era uma área de ligação entre Prudentópolis e Irati e área contestada entre os municípios. Em 1915, o então prefeito de Prudentópolis Francisco de Paula Pires, com sua comitiva percorreram a região  cavalo para acertar as divisas (IGREJA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, s. d.). No Itapará a principal atividade econmica, passou a ser a agricultura.

Os métodos empregados na agricultura eram rudimentares, sem utilização de máquinas e modernos processos de produção. De início o movimento colonizador auxiliou com sementes e ferramentas e mais tarde o governo novamente auxiliou com utensílios destinados à agricultura. (IGREJA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, s. d.)

Itapará conta com duas cachoeiras, uma localizada em Itapará e outra em Pinheiro Machado que é uma localidade dentro área distrital, essa, no entanto, ainda é pouco conhecida e explorada. (IGREJA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, s. d.) A queda d' água conhecida como Cachoeira do Itapará, possui valores que fazem dela um recurso natural de importante valor.

5.4 CACHOEIRA DO ITAPARÁ

A cachoeira é formada pelo Rio dos Patos, possui aproximadamente 10 metros de altura. Está localizada na Propriedade de Lauro Muzeniak. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2012), Pelo município de Irati  possível chegar até o local por dois acessos, o principal é saindo de Irati e sentido a estrada de Gonçalves Jr. E o outro é pela BR 277 entre Irati e Prudentópolis. Percorrendo o acesso principal, a cachoeira está localizada a aproximadamente 55 km da cidade de Irati



Figura 2: Vista Cachoeira do Itapará
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati

No verão o local é visitado, pelas comunidades da região do Itapará. Também recebe visitas de antigos moradores, que se deslocam até o local pra visitar os familiares¹. Para que o turismo possa ser desenvolvido no local faz-se necessário o desenvolvimento de um planejamento, que inicialmente consiste na identificao do estado atual em que se encontra o local.

¹ Informaoes concedidas por entrevistas com José Basilio Salomão, diretor de Turismo de Irati, 05-08-13

6 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA CACHOEIRA DO ITAPARÁ

A avaliação e hierarquização de um atrativo enquadra-se na etapa de diagnóstico no processo de planejamento, conforme foi citado no Quadro 9: Os processos do planejamento. No presente trabalho reconhece-se que a Cachoeira não é propriamente um atrativo, mas sim um local com potencial turístico que pode vir a se tornar um atrativo (FERNANDES; MENEZES, 2008). Para que se possa realizar o diagnóstico do recurso a fim de identificar o potencial desse recurso natural, foi usada a Metodologia de Avaliação e Hierarquização de Atrativos.

6.1 ACESSO

O principal acesso a cachoeira se dá pela estrada que é a principal ligação ao espaço rural do município, liga dois distritos administrativos de Irati, à Colônia Gonçalves Junior e Itapará. É uma estrada rural com trechos de asfalto, aproximadamente os primeiros 15 quilômetros são asfaltados. E o restante, da estrada, não asfaltada, é de aproximadamente 40 quilômetros.

Analisando o trecho pavimentado. Há pontos nos quais foram realizadas manutenções no ano de 2013², com isso nesses pontos o asfalto apresenta boas condições de trafego.

² Informações concedidas por entrevistas com José Basílio Salomão, diretor de Turismo de Irati, 05-08-13



Figura 3 – Trecho pavimentado acesso ao Itapará

Fonte: Acervo do Autor

Há vários trechos da parte pavimentada da estrada que se encontram nessas condies mostradas na Figura 3. São estes pontos onde foram realizadas reformas como já mencionado. Entretanto há pontos com buracos e irregularidades, conforme mostra a figura 4.



Figura 4 – Trecho com buracos
Fonte: Acervo do Autor

Há vários trechos semelhantes ao mostrados na figura 4. Que precisam de manutenção, e torna perigoso o tráfego. Na estrada há o transporte de cargas provenientes das atividades agrícolas da região, entretanto, o pavimento colocado é para veículos leves, o que acarreta desgaste da pavimentação³.

Levando em conta as características peculiares de uma estrada não pavimentada, considera que está regularmente conservada. Conforme pode ser visualizado na figura 5.

³ Informações concedidas por entrevistas com José Basílio Salomão, diretor de Turismo de Irati, 05-08-13



Figura 5 – Estrada de acesso ao Itapará
Fonte: José Basilio Salomé

Observa-se que no trecho sem paviment, a estrada de chão apresenta cascalhos em sua grande maioria, nesses trechos as condies de tráfego são boas. No entanto há alguns pontos com muitas pedras que dificultam a passagem dos veículos. Como pode ser visualizado na figura 6.



Figura 6 – ocorrência de pedras
Fonte: Acervo do autor

A estrada descrita leva até a comunidade do Itapará. Já quando se está à área central da comunidade o acesso a cachoeira se dá por meio de uma rua de terra que faz acesso a propriedade onde está localizada a cachoeira, que está nos fundos da propriedade, passando pelas casas até chegar ao recurso turístico.

Como pode ser observado há um portão de entrada, que deve ser aberto pelos visitantes, pois permanece fechado. E não existe nenhuma sinalização que indique que neste local há uma cachoeira, como pode ser observado na figura 7.



Figura 7 - Entrada Cachoeira do Itapará
Fonte: Acervo do autor

Analisando a estrada como um todo avalia-se que está em estado regular de conservação, necessita de melhoras como o recapeamento do asfalto em alguns pontos. Ainda em 2013 estão programadas melhorias para todo o trecho da estrada⁴. Considerando a atual situação do acesso, levando em conta as condições da estrada, considera-se regular, atribuindo 2 pontos na avaliação.

6.2 TRANSPORTE

O único transporte regular que há, é realizado pela empresa Turisbueno, funciona de segunda a sábado, por meio de ônibus, que se desloca do Itapará à Irati e retorna somente à noite, tem a função de transportar a comunidade até a cidade⁵.

É inadequado para transportar turistas, pela indisponibilidade de horários. Os turistas precisariam de um transporte que ao menos deveria ir até o Itapará e

⁴ Informações concedidas por entrevistas com José Basílio Salomão, diretor de Turismo de Irati, 05-08-13

⁵ Informações concedidas por entrevistas com José Basílio Salomão, diretor de Turismo de Irati, 05-08-13

retornar, para que pudessem passar o dia na cachoeira e retornar. Por estas características o fator transporte é considerado precário adquire 0 de pontuação.

6.3 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Neste item é avaliado a presença dos equipamentos e serviços, que contribuem para sua valorização do recurso natural e facilitem o uso e a permanência dos visitantes no local. Há insuficiência de equipamentos no local, o que compromete a sua estrutura e dificulta a visita e permanência dos visitantes.

A área está abandonada por seus proprietários, não havendo serviços de limpeza, necessário, pois segundo dados obtidos por entrevista os visitantes são as pessoas da comunidade e da redondeza, levam alimentos próprios⁶, visto que não há lanchonetes, e ocasionalmente os resíduos podem ser deixados no local.

Não há sinalização indicando onde está localizada a cachoeira, o que seria necessário para aqueles que não conhecem o lugar, visto que está no espaço rural onde há vários caminhos alternativos que podem confundir-se com a estrada principal. Há uma ausência de monitores ou guias locais para auxiliar possíveis turistas nas visitas, considerando a falta de sinalização, os guias seriam úteis para suprir este aspecto.

Nos períodos em que ocorrem visitas, os veículos são estacionados no gramado próximo a cachoeira⁷, pois não existe uma área específica de estacionamento. O que é inadequado, pois compromete a paisagem e resulta na degradação do ambiente natural. Nota-se na figura 8, um veículo estacionado muito próximo à cachoeira.

⁶ Idem.

⁷ Idem.



Figura 8 - Estacionamento improvisado
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati

Há ausência de local pra alimentação, apenas na área central do distrito há mercearias onde vendem produtos de alimentação. Próximo à cachoeira em uma estrutura improvisada havia venda bebidas e alimentos, mas atualmente está abandonada.

Observa-se na figura 9 três estruturas improvidas que atualmente estão abandonadas, mas antes eram usadas pelos visitantes. A que está localizada no canto direito da imagem parece servir para abrigar veículos e pessoal em local de sombra. No centro da imagem a outra servia de local para venda de alimentos e bebidas⁸ e mais ao fundo outra semelhante a está parecendo ter a mesma serventia.

⁸ Informações concedidas por entrevistas com José Basílio Salomão, diretor de Turismo de Irati, 05-08-13



Figura 9 - Estruturas improvisadas
Fonte: Andrei Luiz Squiba

Pelo exposto anteriormente, percebe-se que no local não há nenhum serviço turístico instalado atualmente não há sinalização, guia local, local de alimentação, serviços de limpeza e instalações sanitárias. Portanto não recebe pontuação no fator de avaliação equipamentos e serviços.

6.4 VALORES INTRÍNSECOS DA CACHOEIRA

Os valores intrínsecos referem-se às características da queda d'água que atribuem valor a ela por si só. Foram identificadas e avaliadas quatro características revelantes na Cachoeira do Itapará: Singularidade, Possibilidade de Banho e duchas naturais, características das paisagens circundantes e locais e caminhos com interesse para visitação.

O Solo da cachoeira é composto por rochas formando uma laje natural. A queda d'água forma uma represa natural, parecendo ser feita com intervenção humana. Há uma parede de rochas antes da queda, onde se concentra a água, que

quando acumula, escorrem pela laje de rochas até formar a queda, observando a parte superior da cachoeira, pode-se notar essa característica na figura 10.



Figura 10 - Visão acima da queda d'água
Fonte: Acervo do autor.

Observando a figura 10 nota-se que a parte anterior a delineada na figura, a água do rio se acumula, formando uma piscina natural, até escorrer pelas rochas, que estão depois da linha vermelha marcada na figura, até formar a queda. Esse local também pode ser usado para banho pois antes da linha marcada na figura o rio vai ganhando profundidade a medida que vai avançando.

Na figura 11 nota-se que também é formado uma laje de rocha, depois da queda d'água a profundidade do rio neste local é de aproximadamente 40 centímetros. Possibilitando a caminhada neste local e banhos embaixo da cachoeira. O volume de água do rio não é intenso, mesmo nos períodos em que o volume de água aumenta, tornando possível permanecer na queda d'água que é uma ducha natural. Não é uma queda com grande altura, mas a extensão lateral é um diferencial. Em baixo da queda há uma pequena gruta, onde os visitantes podem

entrar e visualizar por dentro, tendo a visão de trás da queda d'água essa é uma característica singular.



Figura 11 - Laje natural cachoeira.
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati



Figura 12 - Vista da Gruta
Fonte: Acervo do autor

A propriedade ao redor da cachoeira possui um território extenso, faz divisa com a Serra da Esperança havendo locais de natureza preservada. E o relevo do local forma uma paisagem de grande beleza. Possibilitando a implantação de caminhos para trilhas.

Na figura 13 pode-se visualizar um local de elevação na mata, pode ser criado um caminho pela mata até chegar a esse local.

Conforme pode ser observado na figura 14, não apenas do entorno da cachoeira apresenta beleza natural, mas também o que incrementa o valor ao recurso natural é vista da serra em uma extensa área verde e montanhosa, e o declive da área da comunidade até chegar ao rio.



Figura 13: Entorno da cachoeira
Fonte: Andrei Luiz Squiba.

A figura 14 retrata a paisagem observada de um ponto de vista da parte central do distrito, também ao fundo pode se observar parte da propriedade onde está localizada a cachoeira. A parte central do distrito está localizada em um monte que atribui beleza a paisagem, para chegar à cachoeira e necessário descer a rua, até chegar ao ponto mais baixo do monte, e não é distante deste local apresentado na imagem.



Figura 14 – Vista da Serra
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati

Outro aspecto importante é que as margens dos rios estão conservadas, a mata não foi degradada. Os aspectos naturais do entorno estão conservados, mantendo a beleza da paisagem, como pode ser observado na figura 15.



Figura 15: Margens do Rio
Fonte: José Basílio Salomão

Por essas características relevantes apresentadas anteriormente, o recurso alcança 1,75 pontos em seus valores intrínsecos. Isso significa que a cachoeira possui beleza natural relevante. Mas deixa a desejar em outros fatores principalmente na estrutura. As condições atuais do recurso turístico não permitem que obtenha melhor pontuação em seu índice de atratividade.

6.5 ÍNDICE DE ATRATIVIDADE

Devido às condições descritas anteriormente, a Cachoeira do Itapará obteve um índice do atrativo (IA) = 1,275, ficando, portanto com Hierarquia I. Mesmo não apresentado nenhuma estrutura de apoio. O que contribui no valor obtido, foram as características relevantes às quais foram atribuídas boa pontuação.

O recurso turístico natural possui potencial de atração. Entretanto, não há o desenvolvimento do turismo no local, pois atualmente não há como integrar este recurso turístico em roteiros, pois não estão disponíveis equipamentos ou serviços, necessários para atender uma demanda propriamente turística. Ainda que ocorram

visitas nas estações mais quentes, elementos fundamentais, para facilitar a permanência e a visita de possíveis turistas, são ausentes.

Para que a cachoeira receba demanda turística, deve-se investir em melhorias, nos fatores essenciais para recepção de visitantes. A cachoeira é usada pela comunidade da região do Itapará, mas apresenta características potenciais para atrair visitantes regionais, conforme foi avaliado por meio da pesquisa empírica, podendo aumentar sua hierarquia se houverem melhorias.

Um fator importante que deve ser destacado, com relação a importância da cachoeira. É de que os valores intrínsecos de um recurso natural não são melhorados facilmente, sem causar degradação, pois não se pode planejar a paisagem, mas planejar seu uso (BOULLÓN, 2002). Os valores intrínsecos referem-se às qualidades do recurso natural em si. A cachoeira possui características relevantes, que atribuem boa pontuação em seu valor intrínseco. Mas, precisa de melhorias com relação aos outros fatores avaliados.

Levando em conta as características da cachoeira e seus valores, pode-se investir em melhorias nos outros fatores, para que se possa desenvolver o turismo no local, principalmente em equipamentos e serviços, o que poderá aumentar o valor de atratividade, se houver interesse por parte do poder público, em desenvolver planos relacionados ao turismo no local. E tornar possível a visita de turistas e até mesmo enquadrá-la em um nível de hierarquia mais elevado, e atrair outras correntes turísticas, além das locais.

6.6 ATIVIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NO LOCAL

Tendo como base a observação e a avaliação do local feita na pesquisa de campo. É possível definir algumas atividades possíveis de serem desenvolvidas na Cachoeira do Itapará. Mas para implantá-las é necessário fazer estudos detalhados, para identificar quais atividades realmente podem ser usadas no local, para garantir a segurança nessas atividades, Boullón, (2002 p. 226) cita que “é preciso planejar os usos turísticos que serão promovidos no ambiente natural, sem pensar em planejar a paisagem, porque a paisagem não é planejável.”. As atividades descritas no quadro 11 são as que no recurso natural da suporte para serem planejadas, sem que seja necessário planejar a paisagem.

| Atividade | Descrição |
|--------------|---|
| Arvorismo | Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas. |
| Cachoeirismo | Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais. |
| Caminhada | Percursos a pé em itinerário predefinido. |
| Cavalgadas | Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre. |
| Cicloturismo | Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite. |
| Tirolesa | Produto que a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos. |

Quadro 11 - Atividades de turismo de aventura possíveis de serem implantadas no local. Fonte: (ABNT NBR 15500 apud. BRASIL, 2010, p. 18)

As atividades descritas no quadro 11 estão entre as atividades mais conhecidas de turismo de aventura (BRASIL 2010). São principalmente atividades terrestres, mas algumas envolvem outros elementos da natureza ao mesmo tempo. No local na propriedade onde está localizada a cachoeira a locais com árvores onde pode ser desenvolvido o arvorismo, também a caminhada e cavalgada e cicloturismo na propriedade. Quanto tirolesa à possibilidade de ser implantada no lugar onde há um morro, onde pode ser colocado um ponto da tirolesa passando pelo rio até o outro ponto em desnível.

Quanto ao cachoeirismo à cachoeira possui uma queda de aproximadamente 10 metros, é necessário avaliar se com o tamanho da queda é possível efetuar a descida, utilizando técnicas verticais.

Há outras atividades conhecidas, mas que não se enquadram nos elementos que o espaço da cachoeira oferece, por exemplo, escalada por não haver montanhas, paredes ou blocos rochosos no local. Outro exemplo é o *Duck*, consiste na descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis e remos, mas o rio não há correnteza apropriada para a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística é importante para o desenvolvimento de um local, nos diversos âmbitos, sejam econômicos, culturais, ambientais. Enfim os efeitos da atividade turística são muitos, que podem ser positivos ou negativos. Os atrativos são elementos fundamentais nas viagens é o fator que motiva os turistas a viajarem. No caso do turismo em áreas naturais, os recursos naturais são os atrativos. Entretanto, alguns recursos necessitam de implementações estruturais e estabelecimento de usos adequados para que se tornarem atrativos e para isso precisam passar por um processo de planejamento.

O planejamento da atividade turística é um fator essencial para seu desenvolvimento. Consiste em vários processos, mas tem como etapa inicial o diagnóstico. Por meio do qual pode entender-se a atual situação do objeto que será planejado. O diagnóstico por sua vez pode compreender a Avaliação e Hierarquização de um atrativo para descobrir o potencial, o que é fundamental para estabelecer outros processos de planejamento.

De posse dessas informações a pesquisa consistiu em estabelecer parte de um diagnóstico da Cachoeira do Itapará. Com objetivo de compreender o potencial turístico da cachoeira. E Identificar o índice de atratividade desse recurso natural, para enquadrá-lo em uma hierarquia. Verificar quais atividades de ecoturismo e turismo de aventura são possíveis de serem desenvolvidas na Cachoeira do Itapará.

Para alcançar objetivos foi feita a avaliação e hierarquizado da Cachoeira do Itapará, para isso foi usada a metodologia de Avaliação e Hierarquização de Atrativos Turísticos, da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná – SETU.

A pesquisa constatou que a o recurso possui potencial turístico, por sua beleza natural, apresenta características que lhe atribuem valor. No entanto de ficou enquadrado na Hierarquia 1, caracterizado como complementar a outro atrativo de maior interesse, capaz de estimular correntes turísticas locais. Há problemas estruturais e ausência de equipamentos e serviços, mas a situação atual que foi identificada pode ser mudada. A partir desta avaliação podem ser adotadas estratégias para melhorar a pontuação da cachoeira na avaliação.

Para que o recurso aumente sua potencialidade e possa receber turistas, são necessárias melhorias, que podem aumentar seu valor de atratividade e facilitar o

uso e a permanência dos visitantes no local. É necessário a implantação de sinalização, serviços de limpeza e sanitários para atender as necessidades básicas dos visitantes. Também a implantação de uma lanchonete.

Essa pesquisa foi voltada a apenas uma das etapas do planejamento que é o diagnóstico, na qual foi realizado um estudo das condições atuais da Cachoeira do Itapará. Esse estudo deixa base para que se possam desenvolver as etapas de um planejamento turístico. Além disso, o diagnóstico pode ser complementado, outros pesquisadores podem abordar aspectos que porventura não tenham sido abordados, mesmo no diagnóstico. Além da área de pesquisa o trabalho pode ser usado como instrumento de planejamento do turismo municipal. Por se tratar de um recurso importante para o desenvolvimento do turismo no município.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BOULLON, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CÂNDIDO, Luciane Aparecida. **Turismo em áreas naturais protegidas**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

COSTA, Patrícia Côrtes . **Coleção ABC do Turismo – Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

FENNELL, David A. **Ecoturismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

FERNANDES, Diogo Lüders ; MENEZES, Vanessa de Oliveira. **Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Irati-PR**. Revista Capital Científico, Guarapuava, v. 7, n. 1, p. 73-84, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/viewArticle/716>>. Acesso em: 08.08.2013

IBGE. **Infográficos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=411070&search=parana|irati#historico>> Acessado em: 25.08.13

LINDBERG, Kreg; HAWKININS, Donald. **Ecoturismo: um para o planejamento e gestão**. 5ª edição, São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

MCKERCHER, Bob. **Turismo de Natureza: Planejamento e sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLINA, Sergio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para América Latina**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

NEIMAN, Zysman. **Meio ambiente, educação e ecoturismo**. Barueri, SP: Manole, 2002

OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza. **Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural**. 1. Ed. Brasília: Casa do Cooperativismo, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Inventário turístico de Irati**, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio**. Campinas: Papirus, 1997.

SEMA/IAP, SEET/PR, SEEC. **Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais no Paraná**. Curitiba, 2000. Disponível em:
<www.obsturpr.ufpr.br/artigos/diretrizesturismoareasnaturais.pdf> Acessado em:
08:05:2013

SETU. Secretaria de Estado do Turismo. **Orientações para gestão do turismo municipal**. 2013.

SERRANO, Celia M. de Toledo; BRUHNS, Heloisa Turini. **Viagens a natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: Impactos, Potencialidades e Possibilidades**. Manole: Barueri, 2001.